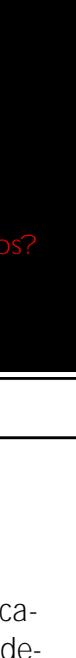


# TRIGO & FARINHAS®

Analises e Previsões de mercado para suas decisões diárias

Textos originais de nossos analistas



## ASSINATURAS

contato através de

atendimento@fecorativa.com.br

## Palestras e Cursos

Quer ter uma ideia da tendência dos preços do trigo e das farinhas a curto, médio e longo prazos?

Quer saber todos os detalhes da cadeia de comercialização?

Temos cursos e palestras, assessoria e consultoria específica para sua empresa. Clique aqui

27 de abril de 2010 Terça-feira N° 523

## 1. ANALISE DE MERCADO

### FARINHAS DE TRIGO

*Intensificam-se as programações para maio*

As programações das indústrias para abastecimento de matéria-prima de farinha se intensificaram na última semana de abril. Parece que o último e os últimos estão voltando ao normal, depois de quase um ano de exceção. E o jogo continua igual: as indústrias tentam comprar os preços antigos e os moinhos não estão mais aceitando. Mas, como o dinheiro está do lado do comprador, muitas vezes ele ganha.

No entanto, houve um negócio ganhando nesta terça-feira: o comprador do interior de São Paulo, que pagava R\$ 25,00 a vista na descarga, comprou 20 carretas e saiu do mercado, passando a receber outras ofertas semelhantes.

Nesta terça-feira houve negociação de farinha comum com mais de 15% de cinzas a R\$ 25,00 a vista contra entrega no interior de São Paulo a R\$ 28,00 para 35 dias: farinha comum com 0,80% de cinzas foi negociada a R\$ 30,00/31,00 em São Paulo. Farinha integral continuou negociada a R\$ 35,00 e farinha especial havia vendedores a R\$ 47,00, com compradores inicialmente oferecendo R\$ 40,00, mas fechando a R\$ 43,00/R\$ 44,00, conforme a qualidade da farinha, com mais ou menos trigo argentino e com farinha argentina. A farinha para massa fresca foi negociada entre R\$ 44,00 e R\$ 46,00; a farinha argentina R\$ 43,80 e a 0000 a R\$ 53,90; a pré-mistura curta a R\$ 22,00 e longa a R\$ 24,00, todos CIF São Paulo.

### TRIGO NACIONAL

*Governo atrasa as liberações de recursos de leilão de trigo*

Uma das razões da agressividade dos moinhos nas vendas de farinha nos últimos meses é justamente o atraso na liberação dos recursos dos leilões de trigo promovidos pela Conab nos últimos 6 meses. Isto deixou baixo o caixa dos moinhos e está o preocupando inclusive os importadores, que esperavam uma maior agressividade do Brasil neste período, que não está acontecendo como vigor esperado.

Artigo no site do Sindicato Rural de Três de Maio informa que o sistema de comercialização de trigo no país vive um temporário estado de caos. Até o momento, foram liberados menos de 2% do que deveria ter sido pago de Prêmio de escosto de Produto (PEP) aos arrematadores dos leilões deste ano da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O que desse atraso se deve à necessidade de checagem de um elevado número de documentos por operação. O excesso de trabalho demandou o remanejamento de técnicos da companhia das superintendências da região Nordeste para as do Sul do país.

Os atrasos só agravaram com o surgimento de denúncias - muitas anônimas - de irregularidades no pagamento do valor mínimo ao produtor. O Ministério Público Federal de Santo Ângelo (RS) abriu investigação para apurar informações e já solicitou à Polícia Federal a instauração de uma investigação criminal.

Em torno de 30% da safra de trigo do ano passado teve qualidade prejudicada por chuvas na Colheita. Por isso, o governo federal realizou leilões de PEP para apoiar a comercialização e garantir o pagamento do preço mínimo ao produtor. Somente referente aos leilões realizados neste ano, devem ter sido pagos R\$ 39,3 mil foram liberados, segundo informações da Conab.

Ezio José Santiago, gerente de operações da companhia, explicou que o excesso de documentação é resultado do atendimento ao pedido das próprias indústrias que aguardavam a documentação de escoamento de notas fiscais de venda de farinha de trigo. Reforçamos as equipes para fazer a checagem de documentos, mas o volume de trabalho é muito grande. De um único moinho, recebemos 4 mil notas fiscais de venda de farinha, observou Santiago.

O executivo não soube prever a duração dessas operações. E difícil estabelecer um prazo nessa altura do campeonato, afirmou ao Valor.

Eugenio Stefanolo, técnico da superintendência da Conab no Paraná, Estado que lidera a produção de trigo no país, afirmou que, além do volume grande de documentos, também atrapalham o ritmo de trabalho as denúncias de produtores que reclamam de irregularidades no pagamento do preço mínimo estabelecido pelo governo. De acordo com ele, o procedimento de ir em loco checar cada denúncia tomou muito tempo dos técnicos, no final das contas, o que foi averiguado na maior parte dos casos foi falta de informação por parte dos agricultores.

O preço mínimo divulgado pelo governo é um produto limpo, seco e entregue no armazém. Quando o grão e cereal chega úmido e sujo, a cerealista e a indústria têm o direito de cobrar descontos equivalentes ao serviço de limpar e seco, por exemplo, disse Stefanolo. Ele não descreve, entretanto, que possa haver alguma irregularidade. Nunca é possível checar 100% dos casos.

Investigação oficial mesmo foi aberta no Ministério Público Federal de Santo Ângelo, município que responde por cerca de 10% da produção gaúcha. O procurador federal do município, Osmar Veronese, explicou que as investigações iniciaram a partir de denúncias de um produtor que teria comercializado cerca de 1.000 toneladas do cereal do tipo grão dentro do PEP, mas recebeu do comprador preço objetivo ao trigo do tipo de baralho, de qualidade inferior.

De acordo com Veronese, trata-se de um esquema difícil de detectar prova, pois o produtor, na necessidade de fazer caixa, aceita vender por um preço menor e fornecer a nota fiscal nos valores exigidos pelo comprador, evitando a formação de provas documentais.

O PEP é uma subvenção econômica concedida para as empresas que se disponham a adquirir produto indicado pelo governo diretamente do produtor pelo preço mínimo. Na medida em que esse valor médio não é pago, há prejuízo ao produtor, a empresa que não pratica a fraude, e deixá-se de cumprir o objetivo da política pública, argumentou ao Valor.

Porto de Paranaguá amplia em cinco vezes as exportações de trigo

Foram exportadas pelo Porto de Paranaguá, no primeiro trimestre desse ano, 567.452 toneladas de trigo, o que representou um aumento de 408% em comparação com o mesmo período de 2009. O movimento de saída do trigo brasileiro chama a atenção, já que tradicionalmente o País é importador do cereal. A explicação está no incentivo dado pelo governo federal, por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que realizou leilões, garantindo preço mínimo aos produtores rurais.

O trigo, que ainda está sendo exportado pelo Porto de Paranaguá, é da safra passada, sendo que a maior parte é procedente de lavouras do Paraná - maior produtor nacional - com participações do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. Os principais destinos têm sido o Chile, que importou 1.100 mil toneladas, Filípinas, Coréia, Egito, Espanha, e França, para onde foram enviadas 565.6 mil toneladas.

565.6 mil toneladas. Taliandá, Coréia, Egito, Espanha e França também compraram o trigo exportado pelo Porto de Paranaguá.

De acordo com o técnico da Conab, Eugenio Stefanolo, foi preciso lançar os leilões de Prêmio de Escosto do Produto (PEP) do trigo para o mercado externo, pois cerca de um terço da produção nacional, na safra passada, não atingiu padrão de qualidade do cereal consumido internacionalmente, devido ao excesso de chuva.

Stefanolo afirma que, para o ano 2010/2011, haverá uma redução de 10% na área de plantio de trigo. A expectativa, no entanto, é que com as condições normais de clima a produtividade e qualidade sejam melhores. Isso deverá motivar uma maior demanda interna, aumentando a cotação no Porto de Paranaguá e nos portos brasileiros.

Para o superintendente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), Daniel Lúcio Oliveira da Costa, essas mudanças são comtempladas no mercado internacional. "Os portos do Paraná têm que se adequar a uma constante e estar preparados para atender as novas demandas da economia mundial", acrescentou.

O engenheiro agrônomo da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, Otmar Hubner, lembrou que o Paraná tem a maior safra de trigo do Brasil, na passada, com 2,48 milhões de toneladas de trigo. Este ano, a expectativa é que se produza 3,1 milhões de toneladas, caso se as condições climáticas sejam favoráveis. Ainda segundo Hubner, o plantio do trigo no Paraná já começou. A colheita será iniciada no mês de agosto e deverá se estender até meados de dezembro. Fonte: Agência de Notícias Estado do Paraná

Encontro debate em Lucas do Rio Verde trigo como opção de cultura

Fonte: So Notícias/Julio Tabile O projeto da cadeira do trigo para produtores, Empaer e técnicos de Lucas do Rio Verde e região será apresentado hoje, às 19 horas, no clube Sirene. O objetivo é estabelecer parcerias entre o moinho e os produtores.

O PEP é uma subvenção econômica concedida para as empresas que se disponham a adquirir produto indicado pelo governo diretamente do produtor pelo preço mínimo. Na medida em que esse valor médio não é pago, há prejuízo ao produtor, a empresa que não pratica a fraude, e deixá-se de cumprir o objetivo da política pública, argumentou ao Valor.

Peso valorizado, melhor para os argentinos

A relação real/peso fechou esta terça-feira com vantagem para os argentinos: do lado brasileiro foram necessários R\$ 0,4576,128% a mais do que os R\$ 0,4518 do dia anterior e 0,99% a mais do que os R\$ 0,4531 de uma semana atrás. Do lado argentino, foram necessários \$ 2,1960 para comprar um real contra R\$ 2,2170 do dia anterior e \$ 2,1070 de uma semana atrás.

PESO SOLAR

Dólar oficial e informal estáveis e atacadista em alta

A moeda norte-americana fechou estável nos mercados oficiais e informais nesta terça-feira, no mercado cambial argentino. A cotação oficial fechou a R\$ 3,86 para comprar e R\$ 3,89 para vender, um aumento de 1,6% no ano. A cotação informal continuou estável a R\$ 3,915, mas no mercado atacadista subiu para R\$ 3,88, contra R\$ 3,875 do dia anterior. O euro caiu um centavo, fixando-se em \$ 5,09 para compra e \$ 5,11 para venda.

2. TRIGOS DO MERCOSUL

## TRIGO ARGENTINO - TENDÊNCIAS DAS COTAÇÕES

1. BOLSA DE CEREAIS, Buenos Aires, Pesos argentinos por tonelada, nas localidades indicadas: atual

1.1. Condición Cámara nc

1.2. Ariglo 12 \$600 La Plata / \$610 Pilar / \$595 Navarro

1.3. Ariglo 12, pH 77 nc

1.4. Ariglo 12, pH 76 nc

1.5. Ariglo 12, pH 77 nc

1.6. 30% gluten, W300, pH 75 nc

1.7. 30% gluten, W300, pH 76 \$635 Navarro

1.8. 30% gluten, W300, pH 77 nc

1.9. 28% gluten, W280, pH 75 nc

1.10. 28% gluten, W280, pH 76 \$600 Avellaneda

1.11. 28% gluten, W280, pH 77 nc

1.12. 26% gluten, pH 75 nc

1.13. 26% gluten, pH 76 nc

1.14. 26% gluten, pH 77 nc

1.15. 25% gluten, pH 75 nc

1.16. 25% gluten, pH 76 nc

1.17. 25% gluten, pH 77 nc

1.18. 24% gluten, pH 75 nc

1.19. 24% gluten, pH 76 nc

1.20. 24% gluten, pH 77 nc

1.21. Exportadores nc

2. MERCADO ATÉMOS, US\$/ton

Atual Anterior % 1 Sem % 1 mês %

2.1. Disponível 146,50 146,50 0,00 141,00 3,90 131,00 11,83

2.2. Abril 146,50 146,50 0,00 141,00 3,90 131,00 11,83

2.3. Maio 149,50 148,50 0,67 147,30 1,49 134,00 11,57

2.4. Julho 150,00 150,00 0,33 147,50 1,69 140,50 6,76

2.5. Setembro/10 152,00 152,00 0,00 nc 0,00 143,80 5,70

2.6. Janeiro/11 144,50 144,70 -0,14 145,00 0,30 -0,34 147,00 -1,70

2.7. Março/11 149,00 149,00 0,00 153,00 0,00 149,00 6,96

2.8. Julho/11 154,50 154,00 0,36 149,00 3,69 139,30 5,52

2.9. Setembro/11 154,50 154,00 0,36 149,00 3,69 139,30 10,91

3. Preço FOB, US\$/ton

0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00

3.1. Mercado 240,00 240,00 0,00 228,00 5,26 216,00 11,11

3.2. SAIGA/P 223,00 223,00 0,00 220,00 1,36 214,00 4,21

4. Cálculo do FAS Teórico para exportação de trigo

Foram exportadas pelo Porto de Paranaguá, no primeiro trimestre desse ano, 567.452 toneladas de trigo, o que representou um aumento de 408% em comparação com o mesmo período de 2009. O movimento de saída do trigo brasileiro chama a atenção, já que tradicionalmente o País é importador do cereal. A explicação está no incentivo dado pelo governo federal, por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que realizou leilões, garantindo preço mínimo aos produtores rurais.

O trigo, que ainda está sendo exportado pelo Porto de Paranaguá, é da safra passada, sendo que a maior parte é procedente de lavouras do Paraná - maior produtor nacional - com participações do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. Os principais destinos têm sido o Chile, que importou 1.100 mil toneladas, Filípinas, Coréia, Egito, Espanha e França, para onde foram enviadas 565.6 mil toneladas.

565.6 mil toneladas. Taliandá, Coréia, Egito, Espanha e França também compraram o trigo exportado pelo Porto de Paranaguá.

De acordo com o técnico da Conab, Eugenio Stefanolo, foi preciso lançar os leilões de Prêmio de Escosto do Produto (PEP) do trigo para o mercado externo, pois cerca de um terço da produção nacional, na safra passada, não atingiu padrão de qualidade do cereal consumido internacionalmente, devido ao excesso de chuva.

Stefanolo afirma que, para o ano 2010/2011, haverá uma redução de 10% na área de plantio de trigo. A expectativa, no entanto, é que com as condições normais de clima a produtividade e qualidade sejam melhores. Isso deverá motivar uma maior demanda interna, aumentando a cotação no Porto de Paranaguá e nos portos brasileiros.

Para o superintendente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), Daniel Lúcio Oliveira da Costa, essas mudanças são contempladas no mercado internacional.

"Os portos do Paraná têm que se adequar a uma constante e estar preparados para atender as novas demandas da economia mundial", acrescentou.

O engenheiro agrôn